

# Lucas-Atos

Teologia do Novo Testamento

rev. Jonathan Hack  
agosto de 2014

## LUCAS-ATOS

### 1 Estrutura do livro

O propósito do livro é o fortalecimento de um indivíduo (Teófilo, “que ama a Deus”; representante dos cristãos?) quanto à vida e teologia de Jesus (1.4). Lucas busca estabelecer a piedade religiosa, pureza moral e inocência política dos seguidores de Jesus. Ele mostra que o evangelho é universal e revela o plano divino de salvação, em continuidade com o judaísmo.

Para entender o evangelho, devemos ler Atos. As duas obras se completam: assim como Lucas relata o que Jesus começou a fazer e ensinar (Lc 1.1-4), Atos continua a relatar o que Jesus faz e ensina na igreja (At 1.1). Evidências desta unidade literária se encontram nos diversos paralelos entre as duas obras. Muitas das ações de Jesus em Lucas se ecoam nas ações de Pedro, Paulo e outros em Atos.

Após a “introdução” (1.1–4.13), o evangelho parece se estruturar em uma rejeição progressiva de Jesus que inicia cada nova seção: no “ministério na Galileia” (4.14–9.50), rejeição na Galileia dos gentios (4.14-30); na “jornada para Jerusalém” (9.51–19.27), rejeição em Samaria (9.51-55); para o “ministério em Jerusalém” (19.28–24.53), rejeição em Jerusalém (19.41-44). Em Atos, há uma sequência geográfica inversa para a aceitação progressiva do evangelho (cf. At 1.8): a igreja em Jerusalém (1.1–6.7), expansão até Samaria (6.8–12.24), e expansão até os confins da terra (12.25–28.28).

### 2 Características peculiares

- Alcançou reputação de bom historiador por sua pesquisa (1.1-4) e exatidão nos detalhes em datas (1.5; 2.1-2) e lugares (3.1-2). Revela seu perfil médico pelo interesse nos detalhes dos nascimentos de João e de Jesus (1-2), do seu desenvolvimento (2.52) e das curas (14.1-4).
- Dirige-se aos gentios: o evangelho é para todos os povos (2.10,32; 3.5-6; 24.47). Lucas explica os costumes judaicos. Em contraste com Mateus, apresenta a genealogia de Jesus até Adão (3.38). Apenas Lucas registra a missão dos 70 (10.1-24).<sup>1</sup> Há muitos exemplos do amor de Deus aos gentios (13.29; 4.25-27).
- É possível que visasse oficiais do governo, pelo uso de “excelentíssimo” no prefácio, pela tripla repetição de Pilatos sobre a inocência de Jesus (“Não encontro erro neste homem”; 23.4,14-15,22), também afirmada pelo ladrão (23.41) e pelo centurião (23.47), e pela boa relação com oficiais em Atos (ex.: 26.31-32).
- É o livro mais longo do NT. Embora Lucas seja um cristão gentio de segunda geração, sua obra completa (Lucas-Atos) é a mais extensa do NT,<sup>2</sup> ultrapassando Paulo! Mais de 50% do conteúdo do evangelho é exclusivo (contra 40% de Mt e 10% de Mc). Ele inicia mais cedo que os demais (com o anúncio do nascimento de João) e termina mais tarde (com a ascensão de Jesus). O material “de Marcos” se encontra em três seções principais: 3.1–6.1; 8.4–9.50; 18.15–24.11, omitindo uma grande seção (Mc 6.45–8.26).
- Lucas registra o testemunho de Maria sobre o nascimento de Jesus e, possivelmente, sua genealogia. Ele apresenta cinco poemas (ou canções) exclusivos, que originaram diversos

<sup>1</sup> Para os rabinos, o número 70 indica as nações do mundo, pela presença de 70 nomes na tabela das nações em Gn 10.

<sup>2</sup> Darrell L. Bock observa que dos 7.947 versículos do NT, Lucas-Atos contém 2.157 (27%), as epístolas paulinas, 2.032 e os escritos de João, 1.407 (em Zuck, Roy (org.). *Biblical Theology of the NT*, p. 87).

hinos da igreja: a canção de Isabel (1.39-45), o *Magnificat* (1.46-55), o *Benedictus* (1.67-79), o *Gloria in excelsis* (2.13-14), e o *Nunc Dimittis* (2.28-32).

- Somente Lucas registra um evento da infância de Jesus, mostrando sua sabedoria e obediência ao Pai celestial (2.41-52).
- Lucas enfatiza o lar como local onde Jesus ministra, enquanto João o retrata mais em cerimônias públicas.
- Milagres exclusivos (6 dentre 20): a pesca maravilhosa (5.1-11), a ressurreição do filho da viúva (7.11-18); a cura de uma mulher no sábado (13.10-17); a cura de um homem no sábado (14.1-6); a cura dos dez leprosos (17.11-18); a restauração da orelha de Malco (22.50-51).
- Parábolas exclusivas (18 dentre 23): dos dois devedores (7.41-43); do bom samaritano (10.25-37); do amigo persistente (11.5-8); do rico tolo (12.16-21); da figueira estéril (13.6-9); dos primeiros lugares (14.7-11); do construtor (14.28-30); do rei que se aconselha (14.31-32), da moeda perdida (15.8-10); dos dois filhos (15.11-32); do administrador infiel (16.1-13); do rico e Lázaro (16.19-31); dos servos inúteis (17.7-10); do juiz injusto (18.1-8); do fariseu e publicano (18.9-14). Além disso, Lucas usa de modo diferente três parábolas compartilhadas com Mateus: dos servos vigilantes (Lc 12.35-48 // Mt 24.43-44); da grande ceia (Lc 14.15-24 // Mt 22.2-14); das dez minas (Lc 19.11-27 // Mt 25.14-30).
- Outros eventos exclusivos: narrativa do nascimento (1-2); encontro com Zaqueu (19.1-10); exame de Jesus por Herodes (23.8-12); os discípulos indo para Emaús (24.13-32).
- Em Lucas, os discípulos são retratados mais positivamente. Eles estão em treinamento: são apóstolos (6x em Lc; contra 1x em Mt e 2x em Mc). Ainda têm suas falhas, discutindo (9.46; 22.24), excluindo outros (9.49; 18.15-16), dormindo quando não deviam (9.32; 22.45-46), sendo repreendidos por Jesus (9.53-55), não compreendendo sua mensagem (9.45; 18.34), negando-o e se distanciando (22.54-62; 23.49). Sua fé é fraca (8.22-25; 9.12-13, 40-41). Contudo, em todos estes casos, Lucas suaviza o que os demais evangelhos retratam duramente. Além disso, eles recebem revelação especial (10.21-24), e serão recompensados por seguirem Jesus (18.28-30; 22.28-30).
- Os líderes religiosos são retratados de forma diferente neste evangelho. Seu objetivo primário é a justiça própria (5.27-32; 7.29-30; 10.29; 16.14-15; 18.9-12; 20.20), que os leva a rejeitarem o convite divino à salvação (14.15-24; 15.7; 19.41-44) e a amarem pouco a Deus (7.40-47) e menos ainda ao próximo (10.31-32; 15.29-31). Para Lucas, ainda há chance para eles, pois sua rejeição foi por ignorância (At 3.17, 19); por isso registra que Paulo sempre começava pelas sinagogas, buscando os fiéis a Deus. Nesse sentido, apresenta alguns líderes religiosos sob luz favorável: Zacarias, Jairo e José de Arimateia.

### 3 Estilo literário

Lucas apresenta o melhor grego de todos os escritores do NT, com a possível exceção do autor de Hebreus. Isso se explica por ser sua língua materna o grego e por ele ter tido uma boa educação, sendo provavelmente um médico. Seu vocabulário é elaborado, com 15% de palavras exclusivas em Lucas e 27% em Atos, maiores taxas do NT. Seu estilo é ainda mais literário em Atos, pois não há fontes a serem consultadas e citadas.

Os dois livros (Lucas e Atos) têm aproximadamente o mesmo tamanho, sendo Atos 10% menor, e cobrem aproximadamente um período de 30 anos cada. Além disso, ambos são dirigidos a Teófilo. A sequência entre os dois é marcada por alguns vínculos: repetição da ascensão de Jesus (Lc 24.50-51; At 1.9-11); capacitação de cima (Lc 24.49; At 2); pregação de arrependimento e perdão de



pecados (Lc 24.47; At 2.38); referência a testemunhas (Lc 24.48; At 1.8,22; 2.32).

Os dois livros também dedicam boa parte de seu conteúdo a uma “longa viagem”: em Lucas, Jesus vai a Jerusalém; em Atos, Paulo vai para Jerusalém e, depois, Roma. Ambos estão decididos sobre seu caminho (Lc 9.51,53; At 19.21), sujeitando-se à vontade de Deus (Lc 22.42; At 21.13-14), apesar de três predições de sofrimento em cada caso (Lc 9.22,44; 18.32; At 20.22-23; 21.4,11) e da incompreensão dos amigos (Lc 9.45; 18.34; At 21.4,12-13). Além disso, as duas obras dedicam cerca de ¼ do seu conteúdo ao julgamento do personagem principal (e seu contexto): 23% em Lucas (19.41–24.53) e 24% em Atos (21.27–28.31). As acusações contra Jesus e Paulo envolvem o templo e ambos são ameaçados de morte (Lc 23.21,23; At 25.24). Governadores ou oficiais romanos tentam três vezes salvar seu prisioneiro (Lc 23.16,20,22; At 23.27; 25.25; 26.32), isentando-o de culpa (Lc 23.4,14-15,22; At 23.29; 25.25; 26.31; cf. 23.9; 28.18). Os dois ministérios terminam enfatizando o cumprimento das Escrituras (Lc 24.32,44-45; At 28.23,26-28).

Fica claro que Lucas gosta de trabalhar com paralelos temáticos. Há outros paralelos literários entre Lucas e Atos:

- Tanto no nascimento de Jesus quanto no nascimento da igreja, há oração (Lc 1.10; At 1.14), obra do Espírito (Lc 1.15,35,41,67; At 1.2,5,8,16), conexão com o templo (Lc 1.9,21-22; 2.27,37,46; At 2.46; 3.1), e presença de anjos (Lc 2.9-12; At 1.10).
- Há 40 dias antes do ministério de Jesus (Lc 4.1-2,14) e 40 antes do ministério dos discípulos (At 1.3).
- Estes ministérios começam com um sermão sobre o cumprimento de profecias e a rejeição do Messias (Lc 4.16-30; At 2.14-40). Há perseguição em ambos os casos (Lc 4.28-29; At 4.3; 5.18), com milagrosa evasão (Lc 4.30; At 5.19-20). A unção do Espírito usa profecias (Is 61; Jl 2) definidoras para o livro (Lc 4.18-19; At 2.16-21). Paulo segue o mesmo paradigma no início do seu ministério (At 13.16-52).
- Continuando o ministério de Jesus (Lc 4.43), os discípulos pregam o Reino de Deus (At 8.12; 14.22; 19.8; 20.25; 28.23,31). Sua primeira exigência é o arrependimento (Lc 3.3; At 2.38). Inicia manifestando curas e milagres (Lc 4.31-37; At 3.6), com outros paralelos próximos (Lc 5.24-26 com At 9.32-35; Lc 8.49-56 com At 9.36-43).
- Os discípulos são listados, e Pedro tem a primazia (Lc 6.14-16; At 1.13). Há discípulos traidores na comunidade (Lc 6.16; At 5.1-11). A confissão de Pedro é o ponto central do evangelho (9.20-22), levando à “jornada para Jerusalém”, assim como a conversão de Paulo é o ponto central de Atos (9.15-16), definindo seu ministério aos gentios (13.1–20.38) e sua “paixão” (21.1–28.31). A predição de Jesus (Lc 21.12-13) se cumpre na vida de Paulo, mas em ambos os livros se declara a soberania de Deus com a mesma expressão (Lc 21.18; At 27.34).
- Os conflitos com os líderes religiosos surgem já no começo (Lc 5.29–6.11; At 4.1–8.3). Há três exemplos de rejeição dos judeus em cada livro (Lc 4.16-30; 9.52-55; 19.41-44; At 13.46; 18.6; 19.9). Nos dois livros há um Herodes contra o movimento (Lc 13.31; At 12.1-19). Mas dois centuriões gentios buscam ajuda de Jesus (Lc 7.1-10) e de Pedro (At 10). E dois centuriões são favoráveis a Jesus (Lc 23.47) e a Paulo (At 27.3,43).
- Percebe-se isso também na superposição em paralelo das narrativas da infância de Jesus e João Batista (Lc 1–2).

Além da estruturação inversa (geograficamente) entre Lucas e Atos, podem-se identificar outros enquadramentos (*inclusios*) usados por Lucas: Jesus e Paulo vão “falar com o imperador” (Lc 2.1; At 28), começo e fim do evangelho no templo (Lc 1.9; 24.53);<sup>3</sup> salvação aos gentios (Lc 2.32;

<sup>3</sup> Isso também se dá no começo e fim da narrativa da infância (1.9; 2.41-49) e do ministério de Jesus (4.16; 21.37).

At 28.30-31).

Quanto ao seu estilo literário, Lucas sabe manter bem a tensão da história. Ele gosta de aludir a passagens anteriores (Lc 22.3 alude a 4.13; 23.2 a 20.25; 19.38 a 13.35; 22.11 a 2.7?; 19.38 a 2.14; 23.51 a 2.38; 22.35-37 a 9.1-6) e fazer sumários (Lc 4.14-15,31-32,40; 6.17-19; 8.1; 21.37-38; At 2.42-47; 4.32-35; 5.12-16; 6.7; 9.31; 12.24; 16.5; 19.20; 28.30-31). Ele também faz observações no meio de narrativas (1.66; 2.50; 3.15; 7.39; 16.14; 20.20; 23.12). Ele caracteristicamente encurta o texto de Marcos e remove partes ofensivas presentes nos paralelos sinóticos (tal como a descrição negativa dos discípulos).

Seu texto apresenta algumas características semíticas (pela influência da LXX), como o uso frequente de “e aconteceu que” (*kai egeneto*; 38x em Lc, contra 6x em Mt e 3x em Mc; 415x na LXX). Contudo, Lucas remove termos estrangeiros presentes nos demais sinóticos, com exceção de “amém”. Ele também acrescenta perguntas ou comentários da audiência antes de uma fala de Jesus (Lc 10.29; 11.1,27; 12.13,41; 13.23; 14.15; 17.5,20-21,37; 19.25).

## 4 A teologia de Lucas

### 4.1 Cristologia

Lucas apresenta Jesus essencialmente como o Salvador do mundo (2.11; 19.10; At 5.31; 13.23), por isso seu nome é Jesus (Lc 1.31; “o Senhor salva”). É o cumprimento da promessa a Abraão (1.55), mas também o representante de toda a humanidade (por isso sua genealogia não vai só até Abraão, mas até Adão; 3.38).

Outros dois títulos importantes são o de profeta e o de Messias (Cristo). Em Lucas, Jesus é um grande profeta (7.16; 24.19), o que Jesus conecta com seu sofrimento (4.24; 11.47-52; 13.33). Em Atos, ele é um profeta como Moisés (At 3.22-23; 7.37). Como os profetas, ele faz milagres e proclama a Palavra de Deus; sofre por sua fidelidade; e anuncia o juízo divino se não houver arrependimento.<sup>4</sup> Ele é o Messias (1.32-33; 2.11,26; 4.41; 9.20; 22.67; 23.2,35,39; 24.26,46; At 2.31,38; 3.18,20; 4.10; 5.42; 8.5; 9.22,34; 10.36,48; 15.26; 16.18; 17.3; 18.5; 24.24; 26.23; 28.31), função igualmente expressa com os títulos de Filho do Homem (Lc 9.26,58; 11.30; 12.8,10,40; 17.22,24, 26,30; 18.8; 19.10; 21.27), Filho de Deus (Lc 1.35; 3.22; 4.3,9,41; 8.28; 9.35; 22.70; At 13.33),<sup>5</sup> e Filho de Davi (Lc 1.27,32,69; 2.4,11; 18.38-39; 20.41-44; At 2.25-31; 13.22-23,34; 15.16). Ele é o agente da libertação divina (At 2.29-39), é o Rei (Lc 19.38; 23.3; At 17.7) e o Senhor (Lc 1.43; 2.11; 24.3; At 2.21; 5.14; 9.42; 10.36; 16.30-31; 18.8; 20.21; 24.3). Contudo, também é o Servo Sofredor (Is 53; At 3.13,26; 4.27,30), um Messias que sofre (Lc 24.25-27,46); este refrão se repete em Atos (3.18; 17.3; 26.23).

Adicionalmente, para Lucas, Jesus é o homem perfeito. Lucas não minimiza sua divindade nem seu sofrimento redentor; mas enfatiza sua completa humanidade. Ele era filho de Adão e Filho de Deus. Jesus é retratado como um homem de oração (3.21; 5.16; 6.12-13; 9.18,28-29; 10.21; 11.1; 22.31-32,39-46; 23.34,46). Ele ensinou a oração modelo (11.1-4) e contou parábolas sobre oração (11.5-13; 18.1-8,9-14), encorajando os discípulos à persistência no orar (21.36; 22.40,46) e ao amor pelos inimigos (6.28). A oração também é mencionada nas narrativas do nascimento (1.10,13; 2.37) e extensivamente em Atos (1.14,24; 2.42; 3.1; 4.24-31; 6.4-6; 7.59-60; 8.24; 9.11; 10.2-4,9,30-31; 11.5; 12.5,12; 13.3; 14.23; 16.13,16,25; 20.36; 21.5; 22.17; 28.8). Observe que a oração é retratada em momentos estratégicos da história da salvação: no nascimento de João Batista, (Lc 1.10); no início do ministério de Jesus (3.21); na formação do novo Israel (6.12), antes da confissão de Pedro (9.18); na transfiguração (9.28), no início da paixão (22.41-44), na redenção (23.46), na escolha de novo apóstolo (At 1.24); na escolha de nova liderança (6.6); na evangelização dos samaritanos (8.15); na

<sup>4</sup> Os milagres servem como testemunho de seu caráter messiânico (At 2.22; 10.38).

<sup>5</sup> A expressão divina em 3.22 afirma também sua posição de rei (Sl 2.7) e de profeta (Is 42.1), ao citar estes textos.

evangelização dos gentios (10.4,30; 10.9; 11.5), no envio de missionários (13.3); no início da “paixão” de Paulo (20.36; 21.5). Fica clara a mensagem de Lucas para a igreja: é necessário ter íntima comunhão com o Pai para se realizar a sua vontade.<sup>6</sup>

Jesus também é um Mestre. Lucas enfatiza seu ministério didático (4.15,31-32,44; 6.17-19; 7.22; 20.1; At 10.36-38) por palavras e até por milagres (Lc 7.20-23). Lucas às vezes agrupa parábolas de mesmo tema (como em Lc 14.1-24; 15.1-32).

## 4.2 Reino de Deus

Lucas é um teólogo da história da salvação. Como havia sido profetizado, Deus se manifestou em Jesus para salvar Israel e todas as nações. Lucas enfatiza a continuidade entre a história de Israel e a obra de Jesus (observe os personagens “do AT” presentes no início do evangelho: Zacarias, Isabel, Simeão, Ana), e daí prosseguindo para o estabelecimento da igreja (observe a presença do Jesus ressurreto no início de Atos). Enquanto Mateus traça pontos específicos de conexão entre as profecias do AT e seu cumprimento em Jesus, Lucas é mais genérico, mostrando que toda a vida de Jesus cumpre o AT (24.27).

O Reino de Deus é retratado em Lucas-Atos como a chegada da salvação divina, que agora está disponível para todos. Pedro é o primeiro missionário aos gentios (At 10.45; 11.1,18), mas é Paulo quem ocupa esta posição por excelência (At 9.15; 13.45-48; 14.27; 17.17; 18.6; 21.19; 22.21; 26.17,20,23; 28.28). Lucas desde o início enfatiza que o evangelho é para todos (2.32; 7.9), enquanto Mateus só o faz após a ressurreição de Jesus (Mt 10.5-6; 28.18-20). Quase todo o livro de Atos anuncia a alegre recepção do evangelho pelos gentios (13.48). A assembleia de Jerusalém proclama a universalidade da nova religião e sua independência dos costumes judaicos (15.1-31). Sua ênfase exclusiva no termo “hoje” (Lc 2.11; 4.21; 5.26; 13.32-33; 19.5,9; 23.42-43) enfatiza que a salvação está disponível aqui e agora.

Diante da rejeição dos judeus (11.49-51; 13.31-35; At 3.23; 7.51-53; 28.25-28), esta salvação está disponível aos que antes não tinham acesso a Deus (Lc 2.34; 3.6; 20.16). Assim, Lucas enfatiza a inversão presente no Reino de Deus: os poderosos são descartados e a salvação é oferecida aos que se humilham diante de Deus (1.51-53; cf. 1Co 1.26-29; veja-se também Lc 12.13-21; 16.19-31). Embora não seja uma opção preferencial pelos pobres no sentido econômico,<sup>7</sup> em geral são estes os que mais dependem de Deus e confiam em seu cuidado. Também são rejeitados os religiosos que se acham justos, como vimos; Lucas intensifica ainda mais a associação de Jesus com os pecadores.

Dentre os que não tinham lugar na sociedade, Jesus valoriza as mulheres (43x, contra 49x em Mt+Mc),<sup>8</sup> os pobres (1.52-53; 4.18-19; 6.20-23; 7.22; 14.12-13,21; 16.22; 18.22; 19.8; 21.2-3)<sup>9</sup> e os proscritos, tais como pastores (2.8-20), mulheres imorais (7.36-50), samaritanos (9.51-56; 10.29-37; 17.11-16; cf. At 8.4-25), fugitivos rebeldes (15.11-32), leprosos (17.11-19), coletores de impostos (3.12; 5.29-30; 7.29,34; 15.1; 18.10-14; 19.1-10),<sup>10</sup> criminosos (23.39-43) e pecadores em geral (15.1-10). Em outras palavras, o evangelho faz a inclusão de todos os gêneros sexuais, classes sociais, etnias, doentes e rejeitados. Finalmente, Lucas destaca diversas pessoas nominalmente, que não se encontram nos demais evangelhos: Zacarias e Isabel (1.5-25,36,39-45,57-79), Simeão (2.25-35), Ana

<sup>6</sup> Verbos e substantivos associados à oração ocorrem 33x em Lucas e 33x em Atos. Das quatorze ocasiões nos Sinóticos em que Jesus aparece orando, sete são relatadas apenas por Lucas.

<sup>7</sup> O problema indicado na Bíblia é o “amor ao dinheiro” (Lc 18.18-30; 1Tm 6.10; Pv 11.28; 30.8-9).

<sup>8</sup> As mulheres eram excluídas da vida pública, educacional, legal, religiosa, e de status social. Um rabi não podia falar com uma mulher em público. A Mishná afirma que “ensinar Torá a uma filha é como lhe ensinar prostituição”. Veja o contraste de Jesus (Lc 10.38-42), que aceita Maria como aluna.

<sup>9</sup> Lucas fala 10x sobre os pobres, contra 5x em Mt e 5x em Mc. Em geral contrapõe esta categoria aos ricos (12x: 1.53; 6.24; 12.16,21; 14.12; 16.1,19,21-22; 18.25; 19.2; 21.1).

<sup>10</sup> Os coletores de impostos são mencionados 10x em Lucas, em contraste com 11x no restante do NT.

(2.36-38), Maria Madalena, Suzana e Joana (8.2-3); Zaqueu (19.1-10), Cleopas (24.18).<sup>11</sup>

Percebe-se a proeminência das mulheres no relato de Lucas: Isabel (1.5-57), Maria (1.26-38), Ana (2.36-38), a sogra de Pedro (4.38-39), a viúva de Naim (7.11-17), a pecadora (7.36-50), as financiadoras de Jesus (8.1-3), a mulher com hemorragia e a filha de Jairo (8.40-56), Marta e Maria (10.38-42), a mulher que o saudou (11.27), a aleijada (13.10-13), a mulher de Ló (17.32), a viúva pobre (21.1-4), as filhas de Jerusalém (23.27-31), as mulheres na cruz (23.49), no enterro (23.55-56) e na ressurreição (24.1-11). Ele também as cita em suas parábolas: a que usa fermento (13.21), a que busca a moeda (15.8-10), a viúva importuna (18.3-5). Em Atos, elas são equiparadas aos homens (1.14; 2.17-18; 5.1,14; 8.3,12; 9.2; 22.4). Várias são mencionadas nominalmente,<sup>12</sup> além das viúvas negligenciadas (6.1), as piedosas que resistiram a Paulo (13.50), as que creram (17.4,12; 16.13), a mãe de Timóteo (16.1), as quatro filhas de Felipe (21.9), e outras mencionadas de passagem (7.21; 8.27; 21.5; 23.16; 24.24).

Além disso, esta salvação universal também se revela na estrutura do livro, como vimos, e na centralidade de Jerusalém. A cidade tem um papel significativo em Lucas-Atos: o evangelho começa (1.8-9) e termina (24.52-53) ali, especificamente no templo. É onde Deus habita e onde Jesus cumpre sua missão (2.49; 9.31). É também o local onde os profetas são assassinados (13.33-34), salientando a rejeição de Israel e seu juízo (19.41-44). A mensagem de salvação parte de Jerusalém, local onde aguardaram a capacitação do Espírito (24.49; At 1.4), para os confins da terra (Lc 24.47; At 1.8). Os elementos mais exclusivos de Lucas estão na “jornada para Jerusalém” (9.51–19.27), em que Lucas reitera continuamente que Jesus está indo para Jerusalém (9.51; 13.22,33; 17.11; 18.31; 19.11; cf. também 19.28,41). Estes dez capítulos retratam de forma ampliada um período descrito em Marcos em um único capítulo. Definitivamente, Lucas dá mais destaque a Jerusalém do que os demais evangelistas.

Esta irrupção da nova era escatológica também está intimamente ligada com a vinda do Espírito Santo (At 2.17). Lucas enfatiza a ação do Espírito Santo sobre as pessoas em três movimentos:

- Nas narrativas de nascimento: João Batista (Lc 1.15), Maria (1.35), Isabel (1.41), Zacarias (1.67) e Simeão (2.25-27). Havia uma tradição judaica de que o dom da profecia havia cessado em Israel e só retornaria no final dos tempos. Esta renovação do dom indica a proximidade do Reino de Deus.
- Na capacitação de Jesus para o seu ministério (3.22; 4.1,14,18-19; 10.21), em cumprimento das profecias (Is 42.1; 61.1-2).
- Na presença contínua de Jesus entre os apóstolos (24.49; At 2.17-41), visto que o Espírito Santo é o “Espírito de Jesus” (At 16.6-7). Jesus também se faz presente em visões (9.3-6; 18.9-10; 22.17-21; 23.11). Esta presença capacita os apóstolos para sua tarefa de proclamação (At 1.8; 4.31). O livro de Atos demonstra claramente a ação do Espírito Santo na igreja.

Este agir do Espírito produz louvor a Deus (Lc 2.13,20,28; 5.25-26; 7.16; 13.13; 17.15; 18.43; 19.37; 24.52-53; At 2.47; 3.8-9; 4.21; 11.18; 13.48; 21.20) e alegria (Lc 1.14,44,47; 2.10; 6.21,23; 8.40; 10.17,21; 15.5-7,9-10,23-25,32; 19.6; 24.41; At 2.26-28,46; 5.41; 8.8,39; 11.23; 13.48,52; 14.17; 15.3,31; 16.25,34) pela chegada do Reino de Deus e de suas manifestações. Este tema ocorre mais em Lucas-Atos do que em todo o restante do NT. Todos se unem pelas boas notícias da salvação. Este tema de celebração e comunhão fraternal também é percebido nas diversas cenas

<sup>11</sup> Em Atos, além dos apóstolos e seus companheiros mais conhecidos, a lista de personagens cresce bastante: Matias (At 1.23-26), Barnabé (4.36), Ananias e Safira (5.1-10), Estevão e demais diáconos (6.5-15), Simão (At 8.9-13), Ananias (9.10-17), Dorcas (9.38), Cornélio (10.1-8), Ágabo (11.28), Maria e Rode (12.12-14), João Marcos (12.12,25; 13.5,13), Sérgio Paulo e Elimas (13.7-8), Lídia (16.14-15), Damaris (17.34), Áquila e Priscila (18.2,18,26), Gálio (18.12), Cláudio (23.26), Félix e Drusila (24.24), Festo (25.1), Agripa e Berenice (25.13,23), Júlio (27.1), Públio (28.7), etc.

<sup>12</sup> Veja a nota anterior.

de banquetes e refeições de Jesus (5.29; 7.33-34,36; 9.10-17; 10.38-40; 11.37; 12.36; 13.29; 14.7-14,15-24; 15.23; 16.19-21; 20.46; 22.16,18,30; 24.28-35,41-43). A comunhão com Deus é retratada várias vezes na Bíblia como uma ceia (Is 25.6-8; Lc 14.15-24).<sup>13</sup>

Outro tema proeminente em Lucas-Atos é o da soberania divina e dos desígnios de Deus. O termo grego *dei* (“isto é necessário”) ocorre 18x em Lc e 22x em At,<sup>14</sup> confirmando que tudo se encaixa no plano divino de salvação, especialmente o sofrimento vicário de Jesus (Lc 9.22; 17.25; 24.7,26-27,44-47; At 17.3). Não se trata de destino, mas do cumprimento dos propósitos de Deus (Lc 22.14,22; 7.30; At 2.22-24; 3.18; 4.27-28). Sem anular a liberdade do ser humano, Deus alcança seu propósito por meio das ações humanas, quer positivas ou negativas.

Finalmente, há uma ênfase em Lucas-Atos quanto à Palavra de Deus (Lc 1.1-2,29,38; 3.2; 4.32,36; 5.1; 8.11,21; 11.28; At 2.41; 4.4,29-31; 6.2-4,7; 8.14,25; 10.36-37,44; 11.1,17; 12.24; 13.5-7,26,44-49; 14.3,25; 15.35-36; 16.6,32; 17.11-13; 18.5,11; 19.10,20; 20.32).<sup>15</sup> A vida de Jesus cumpre as Escrituras (Lc 4.21; 18.31; 22.37; 23.46; 24.44; At 3.18; 13.27; 26.22-23).

## Bibliografia

GROMACKI, Robert G. *New Testament survey*. Grand Rapids: Baker, 1974.

GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

MORRIS, Leon. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2009.

STRAUSS, Mark. *Four portraits*. Grand Rapids: Zondervan, 2007.

---

<sup>13</sup> Veja-se também a questão da “aliança de sal” (Lv 2.13; Nm 18.19; 2Cr 13.5; Ed 4.14), que indica partilhar da hospitalidade de alguém e, portanto, ter comunhão e interesses em comum! Estes textos explicam o particípio usado em At 1.4 “comendo” (que no original é “comer sal com”) e a expressão “tende sal” em Mc 9.50: indica o compartilhar de refeição e vida. De fato, alguns estudiosos entendem que Jesus celebra uma aliança com os discípulos em At 1.4!

<sup>14</sup> Mais do que nos demais livros do NT. João, com o 2º maior uso, alcança 10 ocorrências.

<sup>15</sup> Só em Atos há mais de 40 referências à “palavra”.